

Comunicações

Sistema “Z” de classificação/catalogação para o gerenciamento de bibliotecas automatizadas

Casimiro Martins de Macedo

Julio Zapata

Maria Cristina F. Barbosa

Digirede Informática Ltda

Av. Angélica, 2582

01228 São Paulo, SP

Resumo – Este trabalho apresenta o Sistema “Z” de Classificação/Catologação para o Gerenciamento de Bibliotecas Automatizadas, no que diz respeito à sua filosofia, estrutura e aplicação. Descreve os aspectos práticos da sua utilização em bibliotecas e centros de documentação automatizados, procurando realçar as suas vantagens com relação a outros sistemas existentes.

1 Introdução

O Sistema de Classificação/Catologação “Z” foi desenvolvido visando a proporcionar maior eficiência nos trabalhos de recuperação de informações técnicas em bibliotecas e centros de documentação.

A experiência acumulada demonstra a sua eficiência em bibliotecas e centros de acervo direcionado (especializado) e onde, em razão disso, os temas abrangidos são restritos ou, teoricamente, limitados.

Com base na constatação de que nenhuma publicação técnica está classificada de modo absolutamente certo, pelo menos no que tange ao seu posicionamento físico nas estantes, este sistema relega para um segundo plano a preocupação com esta distribuição física dos assuntos, preferindo, ao invés disso, criar tantas palavras-chaves (descritores) quantas forem úteis e necessárias para a sua classificação e posterior recuperação. Só assim será possível explorar intrinsecamente o universo de cada obra, dissecando-a ao máximo até o seu total exaurimento, ou até a catalogação completa que faça possível a sua fácil recuperação, e portanto a sua proveitosa utilização.

2 Objetivos e finalidades

Objetivando dotar a biblioteca da Digirede Informática de um sistema de classificação, voltada para o seu real interesse e necessidade, foi criado o Sistema de Classificação/Catalogação "Z", cuja finalidade é tornar transparente, aos seus usuários, temas com diferentes enfoques, que em geral encontram-se "embutidos" nos corpos das publicações técnicas, e que, por desinteresse ou limitação dos próprios sistemas, não são catalogados e, portanto, em princípio, podem ser considerados como não-existentes.

Alterando a estrutura do sistema de recuperação anteriormente existente naquela biblioteca, cujo aplicativo é o DBase II, foi possível introduzir o Sistema de Classificação/Catalogação "Z", com sucesso absoluto.

3 Fundamento: uma visão mercadológica

A biblioteca sempre foi (e o dicionário muito bem a define), "uma coleção de livros e documentos congêneres organizados para estudo, leitura e consulta."

Essas suas três funções somente podem existir na medida em que as informações nela armazenadas possam ser recuperadas. A inesgotável capacidade intelectual do homem produz informações de maneira infundável e apenas a possibilidade de recuperação sistematizada permite o reaproveitamento dos conhecimentos para sempre mais construir.

Nesse processo, as funções da biblioteca tornam-se fundamentais. Na verdade, sempre foi assim, mas a problemática do sofisticado e cada vez mais complicado mundo mercadológico de hoje exige ainda mais agilidade e eficácia nesse suporte. A dinâmica é outra, e o tempo de resposta, obrigatoriamente, deve ser cada vez menor.

Nunca, tanto como hoje, a frase "o tempo é dinheiro", transmitiu essa dramática realidade. A velocidade com a qual se difundem e se processam as informações pode representar o desenvolvimento de grandes projetos e posterior fechamento de negócios, ou a falência, que é a "sentença de morte" de uma empresa.

Destarte, a biblioteca passou a ser, pela dinâmica do acontecer mercadológico, um imprescindível suporte para a tomada de decisões. É o caso da

Digirede Informática*, uma empresa de tecnologia de ponta que atua numa área onde os avanços se medem em períodos de meses e, não raro, um produto fica obsoleto antes mesmo de ser lançado, pois outro, mais sofisticado e superior, já tomou o seu lugar, tal a velocidade das descobertas e da disseminação da sua informação.

Nessa perspectiva, a biblioteca assume papel preponderante, pois o seu tradicional papel passivo, de “guarda” das informações, transforma-se num papel ativo de sintonia e busca da informação onde quer que ela esteja, exigida que é pela realidade à qual serve. Os projetos não podem esperar. Eles significam dinheiro.

É sob esse prisma mercadológico que encaramos a nossa biblioteca e, procurando a sua racionalização e rentabilidade, percebemos claramente algumas das características que determinam a sua ação e desempenho, e que exigiam modificações para torná-la mais acorde com a realidade à qual está submetida:

- a. Altamente direcionada, ou seja, com acervo dedicado, preferentemente, a uma área específica do saber humano: a informática.
- b. Exigência de altíssima velocidade na recuperação das informações, pois o que se solicita hoje “pode não servir para amanhã.”
- c. Acervo com qualidades intrínsecas muito complexas, que, apesar de ser restrito à área da informática, invade outros campos do conhecimento humano, apresentando os mais diferentes enfoques.

Com todas essas características e exigências, a recuperação de informações usando sistemas tradicionais de classificação tornava-se difícil e vagarosa, além de nunca termos a certeza de que realmente estava sendo fornecida toda a informação que o acervo continha.

Exemplo crítico nº 1

Imaginemos que o consulente esteja interessado no assunto “microprocessadores”, e, conhecendo um autor dedicado ao tema, o solicite. Ser-lhe-á entregue o livro, ou livros, constantes no acervo. Só que não há certeza nenhuma de que essa seja TODA a informação sobre “microprocessadores” que existem na biblioteca. Há indícios evidentes de que mais informações sobre o mesmo tema foram omitidas, e num trabalho de natureza técnica co-

* Empresa nacional pioneira e líder de mercado na produção de computadores e sistemas para automação bancária, hoje também atuando em supermicrocomputadores de uso geral e em automação comercial.

a. Os quatro primeiros dígitos representam o assunto genérico da obra e a sua fixação nas estantes, dentro de um arranjo topográfico lógico.

Ex: 0001 = planilhas eletrônicas

b. Os dois dígitos centrais determinam a forma extrínseca da obra ou o seu tipo físico.

Ex: 01 = livros

02 = folhetos

03 = materiais de cursos

c. Com os quatro dígitos finais registrados sequencialmente, o número de tomo determinará a individualidade de cada obra na biblioteca, visto que, nenhuma publicação poderá ter números de chamadas idênticos.

4.1 Hierarquia das palavras-chaves

O Sistema “Z” trabalha com dois níveis hierárquicos de assuntos – genérico e específico. O primeiro refere-se aos grandes temas, enquanto o segundo aborda os temas de forma mais específica.

Exemplo: Estruturas de dados (genérico)

Árvores binárias (específico)

Apesar da subordinação hierárquica dos assuntos, estes são independentes no que tange à sua ordenação alfabética, cuja saída poderá ser em tela ou em listagens.

4.2 Técnicas do sistema

Com base na estrutura desse sistema, o processo de classificação/catalogação de uma obra técnica passa a ser contínuo e dinâmico, pois, conquanto uma publicação técnica já esteja classificada/catalogada (ou pelo menos assim considerada), poderá ser objeto de novas classificações/catalogações, a fim de trazer à baila assuntos importantes do interesse da empresa, que por razões de tempo, necessidade e interesse, foram omitidos, vamos dizer, numa primeira fase classificatória. Dessa forma, pouco a pouco, o bibliotecário irá selecionando e “extraíndo” dos corpos das obras técnicas novos temas solicitados pelos consulentes, desenvolvendo um processo de verdadeira varredura em todo o acervo.

5 Vantagens do sistema "Z"

- a. Classificação/catalogação analítico-sintética, isto é, analisa os assuntos nos mínimos detalhes, extraindo as palavras-chaves mais importantes, conforme o interesse dos usuários.
- b. Classificação e codificação rápida, clara e objetiva.
- c. Arquivamento mais rápido das obras, permitindo que o arquivista controle melhor a ordem seqüencial nas estantes.
- d. O livro de tomo é listado a qualquer momento, com somas parciais e/ou totais, sendo, portanto, desnecessário o tombamento.
- e. Permite a saída de dados estatísticos por assunto ou tipos de obras.
- f. Rápido e fácil acesso às palavras-chaves, para recuperação das informações, pois elimina absolutamente o manuseio de fichários, trocando-os por consultas ao computador, através de telas eletrônicas que contêm toda a informação.
- g. Elimina gradativamente trabalhos repetitivos de pesquisas bibliográficas, já que estas são sempre armazenadas no computador.

6 Hardware/Software utilizados

- Microcomputador 8 bits DGR 7900
- Disco rígido Winchester
- Sistema Operacional MP/M 2.2
- Aplicativo-Software DBase II

O sistema é composto por três arquivos:

- a. arquivo contendo todos os dados referentes às publicações entradas;
- b. arquivo contendo o livro de tomo;
- c. arquivo contendo os descritores dos documentos registrados.

Este sistema permitirá, através de uma tela de entrada, as seguintes operações:

- A – Inclusão no sistema de recuperação
- B – Alterações no sistema de recuperação
- C – Exclusões no sistema de recuperação

- D – Cópia dos descritores do arquivo de recuperação para o arquivo de assuntos.
- E – Pesquisa sobre Assunto, Título e Autor.
- F – Lista geral de assuntos
- G – Lista geral de títulos
- H – Lista geral de autores
- I – Livro de tombo
- J – Fim do processamento

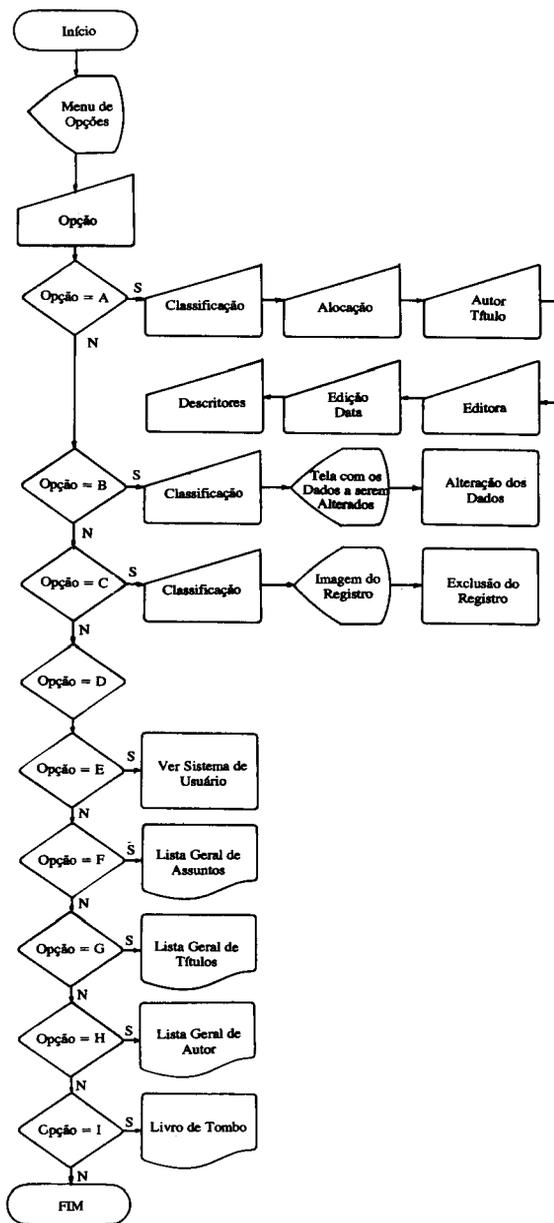
Todas as opções citadas são exclusivas do bibliotecário, exceto a opção “E”, que é também destinada às consultas dos usuários e, como tal, poderá ser usada em um terminal separado.

Por que sistema “Z”?

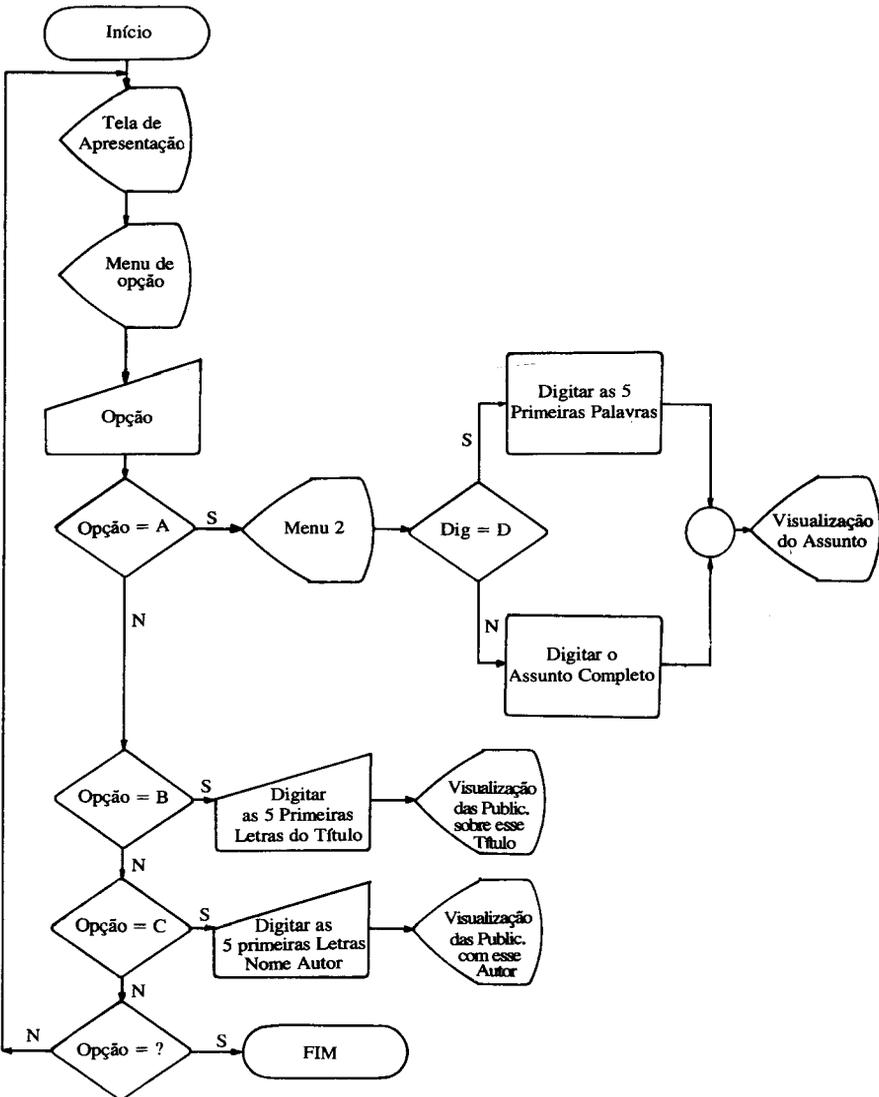
Os autores desta proposta olham a biblioteca como parte integrante da administração global da empresa na qual trabalham, cumprindo ela seu papel fundamental de suporte. As exigências às quais é submetida a biblioteca obrigaram a montar uma operação “simples” e “natural”, justamente os dois predicados que se sobressaem no estilo de administração japonês, batizado de “Teoria Z”. Por analogia, este sistema para o gerenciamento de bibliotecas recebeu o nome de Sistema Z.

Em demonstração de afeto, os funcionários da biblioteca da Digirede também optaram pelo “Z” em homenagem a Julio Zapata, o gerente que cobrava essa simplicidade e naturalidade para os serviços da biblioteca, oferecendo as pautas de ação até se obter um sistema que atendesse às necessidades que devem ser satisfeitas.

7 Fluxograma do sistema de classificação/catalogação "Z"



8 Opção E - sistema do usuário



9 Saídas do sistema: telas

Livro de tombo

Nº Tombo	Data Ent.	Título	Autor	ED/DT	Valor/OTN*
1521/02	01/06/88	DBASE II	MAGRI, J. A.	02/87	5.00
1522/03	29/07/88	SISTEMA OPERACIONAL	GROFF, J.R.	02/87	4.00
1523/02	29/08/88	WORDSTAR IV	ZAPATA, J.	03/88	6.00
TOTAL					15.00

Catálogo de Autores

GROFF, James R.
 SISTEMA OPERACIONAL
 02/87
 0001-03-1522 – ALOC:POA

MAGRI, João Ale
 DBASE II
 02/87
 0001-02-1521 – ALOC:BBC

ZAPATA, Júlio
 WORDSTAR IV
 03/88
 0001-02-1523 – ALOC:RJ

Catálogo de títulos

DBASE II
 MAGRI, João Ale
 02/87
 0001-02-1521 – ALOC:BBC

Catálogo de títulos (continuação)

SISTEMA OPERACIONAL
GROFF, James R.
02/87
0001-03-1522 – ALOC:POA

WORDSTAR IV
ZAPATA, Júlio
03/88
0001-02-1523 – ALOC:RJ

Catálogo de assuntos

BANCOS DE DADOS
MAGRI, João Ale
DBASE II
02/87
0001-02-1521 – ALOC:BBC

PROCESSADORES DE TEXTOS
ZAPATA, Júlio
WORDSTAR IV
02/87
0001-02-1523 – ALOC:RJ

UNIX – SISTEMA OPERACIONAL
GROFF, James R.
SISTEMA OPERACIONAL
02/87
0001-03-1522 – ALOC:POA

WORDSTAR IV
ZAPATA, Júlio
WORDSTAR IV
02/88
0001-02-1523 – ALOC:RJ

Catálogo de assuntos (continuação)

XENIX

GROFF, James R.

SISTEMA OPERACIONAL

02/87.

0001-03-1522 – ALOC:POA

Abstracts – Presents the philosophy, the structure and the implementation of the "Z Classification System for Managing Libraries and Automated Documentation Centers". Explains its usage and discusses its advantages as compared to other systems.